

COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

NICOLI BELLOLI DIAS^{1,2}, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI^{2,3}, LEANDRO TUZZIN^{2,3}, DANIELA TEIXEIRA BORGES^{2,4} IVANA LORAINÉ LINDEMANN^{2,5}

1 Introdução

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, o suicídio é um ato deliberado, executado pelo próprio indivíduo, de forma consciente e com intenção de morte (CFM, 2014). O comportamento suicida é um fenômeno que passa por várias fases de um *continuum*, sendo elas a ideação, o planejamento, a tentativa e, finalmente, o suicídio (OMS, 2023). Por tratar-se da consequência final de um processo, muitos pesquisadores têm incorporado em suas análises a teoria da Determinação Social, a qual insere no processo saúde-doença questões sociodemográficas e a relação do indivíduo com a sociedade (Alegría et al., 2018).

Entre 16% e 28% dos jovens adultos brasileiros sofrem de estados emocionais complexos, com mudanças no padrão de sono, alterações no apetite, dificuldade de concentração, irritabilidade e queixas físicas (Barbosa; Asfora; Moura, 2020). Dentre os estudantes de medicina, alguns estudos apontaram prevalência de pensamento suicida superior a 80% durante a graduação (Carro; Nunes, 2021). Mediante o exposto, torna-se primordial aprofundar os estudos sobre o comportamento suicida entre estudantes de Medicina.

2 Objetivos

Estimar a prevalência de comportamento suicida em estudantes de Medicina, bem como caracterizá-los quanto a aspectos sociodemográficos, de saúde e de hábitos de vida, além de verificar a distribuição deste comportamento de acordo com as demais características.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado de setembro de 2023 a agosto de 2024, tendo como população graduandos de Medicina do Rio Grande do Sul (com matrícula ativa no período da coleta de dados), de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. O

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Passo Fundo – RS. Contato: nicoli.dias@estudante.uffs.edu.br

²Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde

³ Docente Doutor do Curso de Medicina UFFS, Campus Passo Fundo – RS

⁴ Docente Mestre do Curso de Medicina UFFS, Campus Passo Fundo - RS

⁵ Docente doutora do Curso de Medicina UFFS, Campus Passo Fundo – RS. Orientadora.

projeto de pesquisa guarda-chuva, do qual este estudo faz parte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul, com parecer de número 5.902.610.

Os dados foram coletados por meio de questionário on-line na plataforma Google Forms®. Foram englobados aspectos sociodemográficos (sexo, cor da pele, procedência/condições de moradia, renda familiar, ciclo do curso), de saúde (realização de tratamento para saúde mental, história familiar de suicídio) e de hábitos de vida (prática de atividade física, consumo de tabaco e de bebida alcoólica).

O comportamento suicida (desfecho) foi operacionalizado a partir de uma ou mais respostas afirmativas às seguintes perguntas: “Alguma vez você pensou seriamente em pôr fim a sua vida?”; “Alguma vez você traçou um plano para pôr fim a sua vida?” e; “Alguma vez você tentou pôr fim a sua vida?”. Além da descrição da amostra, foi estimada a prevalência do desfecho, com intervalo de confiança de 95% (IC95), e verificada sua distribuição de acordo com as variáveis de exposição empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%.

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 85 estudantes de medicina, dentre os quais destacaram-se mulheres (65,9%), heterossexuais (75,3%), brancas (81,2%), 62 (72,9%) mudaram-se (de município/Estado) para cursar faculdade, 46 (54,2%), residem sozinhas, com renda média familiar entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.999,00 (37,6%), e estão no primeiro ano de curso (21,2%). Dessas, 87,1% praticam algum tipo de atividade física, 85,9% negam tabagismo, 76,5% consomem ou consumiram em algum momento bebidas

Tabela 1 – Características sociodemográficas e hábitos de vida de uma amostra de estudantes de medicina no período de setembro de 2023 a agosto de 2024 do Rio Grande do Sul (n=85).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	56	65,9
Masculino	29	34,1
Orientação sexual		
Bissexual	15	17,6
Heterossexual	64	75,3
Homossexual	6	7,1
Raça		
Amarela	1	1,2
Branca	69	81,2
Indígena	1	1,2
Parda	12	14,1
Preta	2	2,4
Mudou-se para cursar a faculdade		
Sim	62	72,9
Não	23	27,1
Reside		
Sozinha	46	54,2
Com familiares	15	17,6
Com colega(s)/amigo(s)	13	15,3
Com outras pessoas	11	12,9
Renda		
<2500	3	3,6
2500-5999	32	37,6
6000-10000	24	28,2
>10000	26	30,6
Ano de curso		
1º	18	21,2
2º	12	14,1
3º	16	18,8
4º	10	11,8
5º	15	17,6
6º	14	16,5
Realiza tratamento para saúde mental		
Sim	61	
Não	24	
História familiar de suicídio		
Sim	11	12,9
Não	74	87,1
Atividade Física		
Sim	74	87,1
Não	11	12,9
Tabagismo		
Sim	12	14,1
Não	73	85,9
Consumo de Alcool		
Sim	65	76,5
Não	20	23,5
Consumo de Drogas Ilícitas		
Sim	13	15,3
Não	72	84,7

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

alcoólicas, e 84,7% negaram uso de qualquer droga ilícita (TABELA 1).

Considerando as três perguntas utilizadas para mensurar o comportamento suicida, 39 estudantes (45,9%) responderam ter pensado seriamente em pôr fim à própria vida, 25 (29,4%) admitiram ter traçado planos para tal, e 6 (7,1%) realizaram a tentativa de suicídio. Todos os estudantes que responderam “sim” para ter traçado planos e /ou tentativa, responderam “sim” para pensamentos, ou seja, consideramos esses 39 (45,9%) como o n final de estudantes com comportamento suicida (TABELA 2).

Tabela 2 – Comportamento suicida de uma amostra de estudantes de medicina no período de setembro de 2023 a agosto de 2024 do Rio Grande do Sul (n=85).

Variáveis	n	%
Pensou seriamente em por fim à própria vida		
Sim	39	45,9
Não	46	54,1
Traçou plano para por fim à própria vida		
Sim	25	29,4
Não	60	70,6
Tentou por fim à própria vida		
Sim	6	7,1
Não	79	92,9

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O perfil sociodemográfico da amostra de estudantes do estudo vai de encontro com o descrito no trabalho de Wendt et al (2023), ou seja, os estudantes de medicina apresentam como perfil em sua maioria mulheres brancas, heterossexuais, com hábito de praticar atividades físicas.

Com relação a prevalência de comportamento suicida, Sacramento e colaboradores a descrevem em 36% na sua amostra, o que é ligeiramente inferior ao encontrado nesse trabalho (45,9%) (Sacramento et al., 2021).

Não foram observadas diferenças significativas na prevalência do desfecho conforme as exposições analisadas (TABELA 3), o que foge do descrito na literatura, que traz o êxodo estudantil, os hábitos de vida como prática de exercícios físicos e ingestão de bebidas como fatores importantes no desenvolvimento ou não de sintomas depressivos (Ribeiro et al., 2024). Acredita-se que tal resultado seja em decorrência do tamanho da amostra, que é reduzido.

Tabela 3 – Relação entre características sociodemográficas e hábitos de vida e comportamento suicida em uma amostra de estudantes de medicina no período de setembro de 2023 a agosto de 2024 do Rio Grande do Sul (n=85).

Variáveis	Comportamento suicida				p*
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sexo					0,549
Feminino	27	48,2	29	51,8	
Masculino	12	41,4	17	58,6	
Orientação sexual					0,025
Bissexual	11	73,3	4	26,7	
Heterossexual	24	37,5	40	62,5	
Homossexual	4	66,7	2	33,3	
Raça					0,566
Amarela	1	100	0	0	
Branca	30	43,5	39	56,5	
Indígena	0	0	1	100	
Parda	7	58,3	5	41,7	
Preta	1	50	1	50	
Mudou-se para cursar a faculdade					0,786
Sim	29	46,8	33	53,2	
Não	10	43,5	13	56,5	
Reside					0,891
Sozinho	25	54,3	21	45,7	
Com familiares	8	53,3	7	46,7	
Com colega(s)/amigo(s)	8	61,5	5	38,5	
Com outras pessoas	5	45,5	6	54,5	
Renda					0,671
<2500	1	33,3	2	66,6	
2500-5999	17	53,2	15	46,8	
6000-10000	10	41,6	14	58,4	
>10000	11	42,3	15	57,7	
Ano de curso					0,569
1º	8	44,4	10	55,6	
2º	7	58,3	5	41,7	
3º	5	31,4	11	68,8	
4º	6	60	4	40	
5º	8	53,3	7	46,7	
6º	5	35,7	9	64,3	
Realiza tratamento para saúde mental					0,142
Sim	32	52,5	29	47,5	
Não	7	29,2	17	70,8	
História familiar de suicídio					
Sim	7	63,6	4	36,4	
Não	32	43,2	42	56,8	
Atividade Física					0,055
Sim	31	41,9	43	58,1	
Não	8	72,7	3	27,3	
Tabagismo					0,350
Sim	7	58,3	5	41,7	
Não	32	43,8	41	56,2	
Consumo de Álcool					0,673
Sim	29	44,6	36	55,4	
Não	10	50	10	50	
Consumo de Drogas Ilícitas					0,531
Sim	7	53,8	6	46,2	
Não	32	44,4	40	55,6	

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

p*= Qui quadrado

5 Conclusão

Os estudantes de medicina da amostra são, portanto, em sua maioria, mulheres, heterossexuais, brancas, que moram sozinhas, com uma taxa alta de comportamento suicida, não relacionada aos hábitos de vida e fatores sociodemográficos.

Considerado como fator limitante deste estudo e provável viés, a amostra limitada, é necessário cautela na interpretação e generalização dos resultados.

Referências Bibliográficas

- ALEGRÍA M., NEMOYER A., FALGAS BI., WANG T., ALVAREZ K. Social determinants of mental health: where we are and where we need to go. *Curr Psychiatry*, v. 20, n. 11, p. 95, Rep. 2018 Sep 17.
- BARBOSA, L. N. F., ASFORA, G. C. A., MOURA, M. C. de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 16, n. 1, p.1-8, 2020.
- CARRO, A. C., NUNES, R. D. Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 2, p. 91-98, 2021.
- Conselho Federal de Medicina (CFM). Suicídio: informando para prevenir. Brasília, 2014.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Preventing suicide: a global imperative. 2023.
- RIBEIRO, A. S. B.; BRITO, C. T.; MEDEIROS, M. E. N.; OLIVEIRA, M. V. V. de; DANTAS, D. G. Transtorno depressivo em estudantes de medicina do Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, p. e4475, 2024.
- SACRAMENTO, B. O. et al. Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 1, p. e021, 2021.
- WENDT, J. da R.; NEGRETTO, A. L.; POHL, H. H.; KRUG, S. B. F. Estilo de vida e perfil socioeconômico de estudantes de medicina no segundo ano da pandemia de COVID-19: um estudo transversal. *Peer Review*, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 1-10, 2023.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Pesquisa sobre Recursos Humanos em Saúde. Violência.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023-0140.

Nº do parecer do CEP: 5.902.610.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), EDITAL Nº 73/GR/UFGS/2023.